



TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

BRASILIA-DF

FEVEREIRO/Nº 43

Cr\$ 2.000

1993

BARRA: CARNIVAL CORDINO BATE RECORDE

O carnaval deste ano em Barra do Corda deve bater o seu próprio recorde em quantidade de foliões. Os hotéis da cidade estão com lotação esgotada. Casas residenciais estão sendo alugadas para o período carnavalesco. Ônibus de excursão de São Luís e Brasília estão sendo esperados.

Barra do Corda também deverá atrair

muitos foliões do interior do município, bem como de Grajaú, Tuntum, Dom Pedro e Presidente Dutra. Na imprensa maranhense, Cururupu é a rival número um dos cordinos com a relação a folia.

De Brasília, até quarta-feira, 17, estavam previstos seis ônibus. Recorde também. Mais carnaval pág.05.

Carnaval no Guará

Durante o dia inteiro, no domingo (21), e terça (23), o clube Vizinhança do Guará promoverá festas carnavalescas. A animação é da Banda Furacão.

É a primeira vez que o "Vizinhança" realiza festa carnavalesca em suas dependências, em seus 22 anos de fundação. "Temos a obrigação de fazer bem-feito, para atrair a confiança dos nossos associados", explica Aristides, gerente do Clube.

A direção do Clube quer contar, além dos Guaraenses, com os foliões da colônia barra-cordense que ficarem em Brasília. "Todos os cordinos estão convidados e serão muito bem recebidos", frisou Aristides.

Morre historiador

O historiador, escritor e poeta Sidney Milhomem, 66, morre em Barra do Corda, quarta-feira, três, vítima de cirrose hepática.

Intelectual, integrou a equipe do jornal cordino "JR Limiar" e fundou em abril de 1954 o jornal "A Resistência". Publicou o livro "Barra do Corda - Sua História", destacando a árvore genealógica da família Milhomem. Casado com Clélia Franco, deixa três filhos (Fernanda, Sidney Filho e Maurício) e um neto. Era filho de Luzia Miranda e Francisco Milhomem. Há seis meses, em quatro de agosto, o seu irmão Wolney Milhomem, também poeta e escritor, falecia em Barra do Corda.

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: Em janeiro, o Fundo de Participação dos Municípios repassou à Prefeitura cordina recursos da ordem de 3 bilhões, 175 milhões, 121 mil, 32 cruzeiros e 12 centavos.

Comparando com o FPM de dezembro, subiu mais de 25 por cento. Informação do Tribunal de Contas da União em Brasília - DF.

ICMS/IPI: o governo maranhense distribuiu à Prefeitura cordina o montante de 374 milhões, 826 mil, 287 cruzeiros e 5 centavos. Informação da Secretaria de Finanças em São Luís - MA.

Total recebido em janeiro pela Prefeitura barra-cordense: 3 bilhões, 549 milhões, 947 mil, 319 cruzeiros e 17 centavos.

Salário Mínimo: a partir de primeiro de janeiro, vale 1.250.700,00

Inflação de janeiro (IPCA-IBGE) é de 30,35 por cento.

Poupança de janeiro (em média) é de 27,39 por cento.

Informação Turma: em Barra do Corda, a Turma é vendida também na Mercearia do Barata (Mercado Público).

Preço desta edição: 2 mil cruzeiros.

MEIO TURMA**ASSOCIAÇÃO**

Na montagem da Associação Cordina de Brasília, Antonio Vieira de Araújo, o Totó, assume a presidência. Paulo Irineu, a vice-presidência. Detalhe: trabalho com informalidade total.

NARU

O povoado do Naru está sem água potável há três meses porque o motor enguiçou. Uma lagoa próxima está socorrendo o povo naruense.

PODRE

"A lagoa está podre, imprestável para o consumo humano", bota a boca no trombone o naruense Antonio Sousa Filho, ex-prefeito de São João da Baliza-RR.

VISITA

O ex-prefeito esteve visitando o Naru no final de janeiro. Acha que o Povoado está jogado as cobras.

POR QUÊ

"No Naru" - diz Tonhão - "colocaram há anos postes com lâmpadas e fiação elétrica. Mas esqueceram de ligar à rede elétrica." Ele e o povo do Naru querem saber por quê?

SELOS

A Turma agradece os selos postais enviados por Elton Moraes, Alécio Melo, Felinto Milhomem, Luís Artur, Judite Carvalho e Francisco V. da Silva.

MOTEL

Já há motel funcionando na Barra com videocassete, ar condicionado, etc. Fica na Altamira. Discretíssimo.

MILHÕES

Calcula-se que os brasilienses no carnaval deixarão na Barra no mínimo 500 milhões de cruzeiros. Uma boa ajuda para a economia cordina.

LIVROS

Mais de 300 livros vão ser doados à Biblioteca Municipal cordina. Também roupas e sapatos usados aos idosos carentes. Pelo segundo ano consecutivo, a Turma encampa esse tipo de campanha sócio-cultural.

PREÇO

A Agência TB informa aos beberrões que a cerveja na Barra está à venda ao preço de 25 mil. A "pôde" é a alternativa.

FPM

O FPM da Barra em 1992 equivalia ao coeficiente de 3,2%. Em 1993, caiu quatro pontos, para 2,8%. A queda é em razão da população de 90.980 habitantes registrada em 1991 pelo IBGE.

PIRACEMA

A pesca está proibida na Barra em razão da piracema, período de reprodução dos peixes.

EDIÇÃO

Colaboram com esta edição: Ubirajara Milhomem, João Marciano e Marcio Martins.

CRÔNICA**FILAR TAMBÉM É CULTURA**

*José Luis Milhomem

Filar já virou verbete e folclore em Barra do Corda. O Filão se tornou uma das mais conhecidas e atuantes personalidades da noite cordina. Para quem não sabe ainda o que é Filão, Filão é aquela pessoa indesejável, às vezes até simpática, que só anda bem vestida e está sempre nos bares e festas bebendo e fumando de mesa em mesa, não gasta um tostão e ainda volta pra casa com troco no bolso.

Filar em Barra do Corda é uma arte e não é pra qualquer um, não resta a menor dúvida, pois ser Filão exige muito jogo de cintura, bom papo, pós-graduação em malandragem, muito malabarismo e traquejo social. E pra desespero dos "filáveis" cordinos, nossa cidade está cheia desses talentos filãosistas.

Hoje, sentar numa mesa de bar e pedir uma cerveja é uma operação de altíssimo risco e exige muita cautela, pois o Filão é muito esperto, está sempre alerta, de repente ele aparece do nada e você corre o risco de ficar com a garrafa vazia, com a conta e de quebra entrar na interminável lista dos filados.

O Filão cordino é na verdade um tremendo cara-de-pau, geralmente ele aborda a vítima com aquela velha e manjada tática: "tem cigarro aí?" Ou então chega naturalmente, senta, vai bebendo, toma de conta do papo, depois sai de fininho deixando o filado com cara de bobo. Mas quando a possível vítima percebe essas manobras a tempo e o corta, ele fica profundamente ofendido e às vezes até se afasta, mas mesmo assim é bobagem o quase filado se iludir achando que se livrou dele, pois quando menos esperar, o mesmo dito cujo atacará novamente sem o menor constrangimento, afinal essa é uma das suas principais características. O Filão também chega a ser cômico na sua incansável maratona à procura de otários, suas vítimas preferidas.

Se Filão fosse bicho, a Lucélia Santos e outros ecologistas poderiam ficar sossegados, pois essa espécie cordina é muito diversificada, se multiplica com rapidez e jamais entraria em extinção.

*José Luis Milhomem é bancário residente em Barra do Corda.

CARTAS

Caro colega Eider,

Antes de mais nada, quero te agradecer por mandar todos os meses o jornal **Turma da Barra**, que é acima de tudo um contato, uma conversa que temos com os colegas, que às vezes se encontram tão distantes da gente. Quero ao mesmo tempo te pedir desculpas pela demora em remeter os selos. Não estou enviando uma quantia numerosa, mas estou disponível para colaborar no que for possível. Muito obrigado e continue com o sucesso deste Jornal.

Sebastião L. da Silva Filho

(Sebastião do Prado)

Cruzeiro - DF

Amigo Eider,

Não poderia deixar de lhe prestar meus sinceros agradecimentos pelo envio dos exemplares do jornal **Turma da Barra**. MUITÍSSIMO obrigado. Seguem anexados os selos postais com vistas à efetivação da minha assinatura.

Antonio José da C. de Almeida

Gama - DF

Caro Editor,

Venho cumprimentá-lo e agradecer-lhe pelo excelente jornal "**Turma da Barra**", o qual é a referência número um para quem deseja informar-se e ao mesmo tempo desconstrair-se com os acontecimentos barra-cordenses.

Alcides Paiva Amador

Mestre D'Armas-DF

TURMA DA BARRA
EDIÇÃO E REDAÇÃO: EIDER A. MORAES
Caixa Postal n.º 09872 Brasília-DF cep 70001-970

LOBÃO VISTORIA OBRAS

Sábado, 14, o governador Edison Lobão passou o dia em Barra do Corda. Ao lado do prefeito Elizeu Freitas, vistoriou as obras do CIAC e as de captação e abastecimento d'água do rio Corda, ambos na Altamira. Também participou da cerimônia de lançamento do novo prédio da pedra fundamental da Prefeitura cordina. Com essa visita, Lobão resgata dívida de cinco meses, quando em palanque de campanha eleitoral prometeu voltar em outubro para comemorar a vitória do atual Prefeito.

O primeiro CIAC de Barra do Corda está sendo montado na Altamira, no antigo estádio Ariosvaldo Cruz.

A previsão para inauguração é no final de março. Os trabalhos de captação e abastecimento d'água potável devem entrar em funcionamento, em maio ou julho, segundo anúncio oficial. Essa obra, que começou no governo Cafeteira, é vital para os cordinos. Os poços artesianos da Caema já não suportam o volume crescente de consumo de água pela população. O sistema em que está sendo contruído permite a captação diretamente no rio Corda.

Mas, a cidade ainda está adaptando-se ao novo estilo de governo. A coleta de lixo não foi regularizada.

A sujeira toma conta de alguns logradouros. O rabo-da-gata ressurgiu na via de acesso entre as pontes do rio Corda e Mearim, forçando a Prefeitura a iniciar o camêlódromo. A avenida José Sarney, do Mercado Público ao "Zeca Chupeta", será adaptada para um grande mercado persa.

Nos bastidores do poder, comenta-se que o secretário de Saúde, Ilauro Carneiro, deve perder o cargo. É que em 1982, ele foi eleito prefeito de Novo Oriente - CE, perdendo o mandato para o vice-prefeito Otávio Rodrigues. A Câmara de Vereadores de Novo Oriente alega irregularidades, conforme apurou a Turma.

UM JANEIRO NA BARRA

Rubem Milhomem e Júnior Ozéias
especial para a Turma

Após a agenda olímpica de dezembro, é hora de curtir um janeiro não menos frenético. Afinal, estamos falando de um janeiro na Barra. E a programação, sempre em ritmo de férias, atendeu a todos os gostos.

Sempre falando de noite, janeiro foi hora de frequentar a efervescência dos barzinhos, que despontaram movimentadíssimos. Hora de descobrir, imaginem, encravado bem ali no centro da cidade, o beira-rio Splash. Hora de destacar o Entre Rios, muito concorrido, e neste início de ano o "point" das personalidades políticas. Boa pedida, sem dúvida, o Terraço, o grande "cult" da cidade, que além de ambiente superagradável, oferece um dos melhores atendimentos. Nota ainda para o antológico bar do Kaburas: os fiéis-até-a-morte sempre fazendo um verdadeiro comitê na esquina mais temida da Melo Uchoa. A esquina do Kaburas é a mais renomada central de informações de toda a cidade e não cidade.

No coração da Tresidela, boas surpresas. Arrasaram os agitados O Pontual e O Gordo, com serestas imperdíveis. E serestas foram também sinônimo de Moraes, sempre boa opção,

no outro extremo da cidade, na Altamira. Serestas ainda, religiosamente às quartas, no CCR (ex-Guajajara). Seresta está em voga na Barra. O que é muito bom. A Blackout inaugurou o seu Recanto Blackout, na parte superior da danceteria, com mais uma seresta, em plena sexta-feira. Nada mais cordino e gostoso do que uma serestana sexta... E mais festas. No CCR, mais uma de colação de grau. E como sempre, correria total. Reaberta a caça aos convites: na Barra, em pleno sábado, não se perde festa. Festa também na Flor de Lis, na Altamira, em homenagem à agricultura e à pecuária. Presente o tubarato do setor, mas nada de clube da Luluzinha, o evento foi aberto ao público em geral.

Janeiro foi ainda hora de acompanhar a tradicional novena de Santo Reis, com sua cantoria bonita, madrugada afora pelas ruas da cidade. O fiel grupo de "cantores" saindo, como todos os anos, da rua Gerônimo Falcão, a alegre rua da Tripa, sob a regência de Leonia Martins. Fora do rigor, e com bom humor, possível encontrar vozes de tenores, sopranos e/ou taquaras rachadas, com muita

animação. Sempre um evento simples, mas significativo.

E pra não dizer que a Barra só tem noite, hora de cair no lugar comum para lembrar, porém sem falsos ecologismos, o que todo mundo já sabe: banhar-se nas águas do rio Corda continua sendo um programa legal. Aliás, cabe avisar a quem vai para o Carnaval que o rio de janeiro, fevereiro e março continua lindo, continua sendo e continua sadio. Nada de cólera. O rio não está "colérico", como se diz na cidade. E continua maravilhosamente relax descer o rio desde a Boa Vista até o porto da Rampa. Dá até pra esquecer a conta salgadíssima do Credicard... É simpático frequentar a praça Melo Uchoa também de dia. Principalmente à tarde, caiu bem ir lá bater papo, pegar vento debaixo de árvores anciãs e ver a garotada bonita jogando vôlei. Sem esquecer evidentemente de comer pipoca e degustar sorvete, porque a gente nunca pode perder o espírito adolescente.

E enfim (ufa!), é hora da constatação de todos os janeiros: É Barra boa!

Modernidade X Produtividade

*Mário Helder Ferreira

Muito se tem falado e indagado a respeito do que seria este binômio, que empregado de forma leviana, já fez estragos na história contemporânea do nosso País. Já foi chavão de nossa campanha eleitoral e hoje é incógnita da República.

Mas, deixando a Ciência Política um pouco de lado, vamos tratar da propalada modernidade. E o que seria isto? Um monstro? Um slogan? Um símbolo?

Não. Não é nada disso, se não conseguirmos entender que o conceito de modernidade está atrelado de um modo especial à dimensão humana, aí sim, tudo estará perdido.

O período, década ou porque não dizer século, foi considerado como sendo a era da razão, onde a tecnologia e a própria ciência trouxeram grande progresso para a humanidade. Na área política, tivemos inegavelmente, grande baluarte que foi a democracia, como força do desenvolvimento social, que culminou de maneira esplêndida com a queda do muro de Berlim, eleição dos democratas nos EUA e, por trás de tudo isso, aconteceu o conhecido efeito dominó. Tivemos também antes movimentos feministas, ecológicos, direitos humanos e defesa do consumidor.

Entretanto, o velho novo conceito de modernidade limitado ao plano racional e tecnológico está praticamente esgotado. Dessa forma, a prioridade (Modernidade) no momento de cada povo, empresa ou família, está concentrada na melhoria da vida de seus integrantes, através da capacidade e da qualidade. Onde podemos talvez afirmar que a questão da modernidade é uma questão ética, antes de ser econômica e sobretudo humana, antes de ser técnica.

Estamos, portanto, diante do objetivo principal, onde a modernidade passa pelas pessoas, pela liberação da iniciativa, do entusiasmo, da criatividade, da imaginação, da intuição, da capacidade de aprender, pela noção de solidariedade que devemos ter e sobretudo pelo crescimento humano, diuturnamente.

Mário Helder é economista da Telma e presidente do PL em Barra do Corda.

UM POR MES MARANHÃO SOBRINHO

*Nonato Silva

Sob o bimbalar do sino da velha igreja da então praça da Matriz - hoje Melo Uchoa - anunciando as alegrias do Natal, entre as luzes e o acúsmata dos anjos, nascia, predestinadamente, na culta Barra do Corda, José Augusto (Américo Olímpio Cavalcante) dos Albuquerque Maranhão Sobrinho, em 30 de dezembro de 1879.

Filho de modesto agricultor, o que lhe constituía uma distinta honra, teve a alfombrar-lhe a vida o que sentenciou Rui Barbosa: "Ninguém desanime, pois, de que o berço lhe não fosse generoso, ninguém se creia maldado por lhe minguarem de nascerença haveres e qualidades. Em tudo isso há surpresas que se não possam esperar da tenacidade e santidade no trabalho."

Dotado de inteligência rara, portador do bernóculo da arte literária, ainda na flor dos anos, fundou, em 1900, ao lado de Xavier de Carvalho, Antônio Lobo e Astolfo Marques Correia de Araújo, a Oficina dos Novos, movimento literário que fê-lo subir os degraus de academia.

Em 10 de agosto de 1908, implantou, na Academia Maranhense de Letras, em São Luís, a cadeira nº 19, patroniada por Teófilo Dias. E, mais tarde, patroniou a cadeira nº 21, fundada por Raimundo Lopes.

Um tanto dado à boêmia, escrevia "em qualquer parte em que houvesse álcool, papel e tinta", tal a sua veia poética.

Publicou Papéis Velhos, São Luís, 1908; Estatuetas, São Luís, 1909; e Vitórias Régias, São Luís, 1911.

Mas a maior parte de sua produção poética continua esparsa em revistas e jornais, sobretudo, de São Luís, Belém e Manaus, à espera de um Mecenas contemporâneo.

A crítica filia-o à Escola Simbolista. E é-o de mão cheia, ombreando-se com Medeiros e Albuquerque, Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e outros corifeus dessa corrente literária. Isto porque bebeu, à saciedade, de quem assimilou, o licor simbolista de Rimbaud, Mallarmé, Lautréamont, Verlaine, Rodenbach, Baudelaire, Eugênio de Castro e outros luminares do Simbolismo francês e português.

E no dizer de Antônio Reis Carvalho, seu simbolismo "é menos extravagante, mais sensato, menos bizarro e mais enigmático e mais sentimental: lembra a musa de Verlaine, talvez o mais poeta dos poetas malditos. Mas se nele a idéia é simbolista, o sentimento é romântico e a forma, parnasiana".

Antecipou-se ao pensamento de J.G. de Araújo Jorge: "Se o poeta é um ser que pensa porque sente, algumas vezes sente pensando com a mesma espontaneidade com que pensa sentindo".

Seu patrimônio poético desenvolveu-se com saber e arte, fruto de um vigoroso pensador, arquitetando um monumento para a literatura brasileira, simbolizando as necessárias e múltiplas manifestações de uma pena magistral, esteriotipando a psicogênese de uma natureza genial, constituindo uma obra

INTERLUNAR

Maranhão Sobrinho

Entre nuvens cruéis de púrpura e gerânio,
Rubro como, de sangue, um hoplita messênio,
Osol, vencido, desde o planalto de urânio
Do ocaso, na mudez de um recolhido essênio...

Veloz como um corcel, voando num mito hircânio,
Tremendo, esvai-se a luz no leve oxigênio
Da tarde, que me evoca os olhos de Estefânio
Mallarmé, sob a urção da tristeza e do gênio!

O ônix das sombras cresce ao trágico declínio
Do dia que, a lembrar piratas do mar Jônio,
Fôe, no ocaso, clarões vermelhos de assassínio...

Vem a noite e, lembrando os Montes do Infortúnio,
Vara o estranho solar da Morte e do Demônio
Com as torres medievais as sombras do Interlúnio...

tão singular e grandiosa. (Veja quadro).

E ainda sob o repicar dos sinos de Natal da Catedral de São Sebastião de Manaus, em 25 de dezembro de 1915, com apenas 36 anos, o jovem bardo cordino passou a poetizar no Céu.

E sem a menor dúvida, Barra do Corda sente-se, deveras, orgulhosa de ter, entre outros, esse filho que a dignifica e enaltece, prestando-lhe, sempre, o culto de sua intransferível gratidão.

*Raimundo Nonato Silva, 74, é escritor e presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

ENCONTRO CORDINO EM BRASÍLIA

Onde a juventude cordina de Brasília encontra-se?
Quem são eles? O que fazem? Onde moram?

A Turma da Barra foi conhecê-los.

por Eider A. Moraes

Grito de Carnaval

Os barra-cordenses praticamente já estão em ritmo de carnaval. Os últimos retoques na decoração da praça Melo Uchoa e no clube da Maçonaria estão sendo providenciados. Os blocos ensaiam. Os hotéis anunciam reservas esgotadas e até casas residenciais estão sendo alugadas para o período do reinado do momo.

A Prefeitura cuidou especialmente da praça Melo Uchoa. Contratou o som mecânico "Novo Som" de São Luís. Instalou barracas, chuveiros, banheiros e reformou o calçamento em torno da Praça. Durante o carnaval, haverá policiamento ostensivo e o trânsito estará impedido na Melo Uchoa.

O clube Maçonaria é o único a divulgar até o momento sua programação. A animação é com "Os Populares do Ritmo". A mesa está à venda a 500 mil e a entrada individual masculina a 100 mil cruzeiros.

A escola de samba "Unidos da Rampa" está encontrando dificuldades para desfilar este ano. Mas, promete envidar todos os esforços. O bloco "Espalha Brasa", além da madrinha Leda Nava, com suas criativas fantasias, apresentará uma rainha, Tânia Milhomem, e o príncipe, Paulo Irineu, em um dos seus carros alegóricos - uma carroça puxada a jumento. Os blocos "Os Empoados", da rua da Tripa, e o "Galinha Morta", do Zé Biquim, confirmaram presença no período carnavalesco.

Praticamente só nos finais de semana é possível encontrar reunida a juventude cordina de Brasília. Durante o dia, no clube Vizinhança do Guará. À noite, na Mansão dos Prazeres em Taguatinga. Sol, cerveja, futebol, música, dança, namoro e muita amizade são as marcas registradas dessa convivência que, até então, ainda não notificou uma briga, sequer uma discussão.

Sábado, sete da matina, os barra-cordenses Aristides Milhomem e Gilson Pacheco, responsáveis pelo clube Vizinhança do Guará, abrem-no aos frequentadores. Martonny Lima, conterrâneo e funcionário, toma posição na administração. Começa o encontro. De Taguatinga, chegam Gieze, Vinicius, Marcelo, Jussiflávio, Markennedy, Jesus, Ribamar, Paulo César, Zeca e Paulo Irineu. Do Cruzeiro, Hessen, Roberth, Suzana, Herberth e Ana Cláudia. Do Guará, Márcio e Totó Rosa, Solange, Elizabeth, Têmis, Ana, Bira, Zé Cruz, Cléssio, Jandira, Idalcy, Magali e Lia. Após os cumprimentos de praxe, alguns vão praticar futebol e natação. Outros bronzeiam-se, em contato direto com o sol. Duas da tarde, reunião em torno de mesas do bar, regada à música, cerveja, tira-gosto e muito bate-papo. Final de tarde, encontro estendido para a MP-3 em Taguatinga.

A noite é totalmente dedicada para a MP-3 (Mansão dos

Prazeres Três), na QNL-19 em Taguatinga. A casa é sinônimo de música e dança. Muitas vezes superlota como em 19 de dezembro na festa de despedida do ano. Os seis cômodos com seu "freezer" e geladeira não deram conta de tanta sede, suor e alegria. A noite foi pequena para tanto embalo.

"Quem já foi a MP-3, volta sempre", costuma dizer Martonny Lima, o Amiguinho (filho do Toinho do Buritirana), um dos que residem na "Mansão". Aliás, moram também Marcelo Peres, o Portuga (filho de Manuel Português), Francisco Gieze, o Chulado (filho de Raimundo Matos), Vinicius Amorim, o Piolho (filho do Mundico da Sucam), Jussiflávio, o Herbívoro (filho do Bidico) e Ribamar, o Milzin (filho de Lusa Ferreira). Todos eles trabalham e dois estudam em Faculdades: Marcelo faz economia e Vinicius, contabilidade.

Para muitos barra-cordenses de Brasília, o clube Vizinhança do Guará e a MP-3 preenchem o espaço de convivência mais importante entre a juventude cordina. Márcio Rosa Martins, estudante de geografia da UnB, frequentador de carteirinha, observa que esses dois lugares são "os únicos em que Barra do Corda se encontra." O projeto, aposta Gilson Pacheco, tem tudo para se transformar verdadeiramente na Associação Cordina de Brasília.

COLÔNIA CORDINA

Calcula-se que a colônia cordina de Brasília tem por volta de oito mil pessoas, entre filhos diretos e indiretos (os barra-cordenses que nasceram em Brasília). Maior do que a de Barra do Corda, somente a de Carolina com suas 12 mil pessoas. No começo da década de 80, houve a tentativa de se fundar na Capital Federal uma Associação

de cordinos. O projeto naufragou porque era grandiloquente. Englobava também todos os maranhenses, batendo de frente com a sólida Casa do Maranhão. No momento, está em pauta a viabilização da Associação Cordina de Brasília. Além de cultivar e aproximar as amizades, a idéia é colaborar com Barra do Corda no campo cultural e social.

TURMA MAIOR

BARRA-CORDENSE

Quem nasce em Barra do Corda é barra-cordense. Com hífen. Se duvidarem, consultem o Aurélio (dicionário). A variante "cordino" ainda não é oficialmente registrada.

VERSÕES

Logo, logo as notícias cordinas serão divulgadas por dois canais de televisão. O detalhe é que um mesmo fato poderá ter duas versões. A república de Rosário tem a concessão do SBT. E a república da Mucura, da Globo. Pau a pau.

ASFALTO

Asfaltado e inaugurado os trechos Arame-Grajaú e Fortaleza dos Nogueiras-Balsas.

BR-226

Um importante membro do governo Lobão disse à Turma que se não houver maior firmeza nas pressões dos políticos cordinos, o asfalto Barra do Corda-Presidente Dutra não sairá este ano.

FANTASMA

O trecho mais difícil da BR-226 (Grajaú-Barra) é o que corta a reserva Guajajara. Com as primeiras chuvas, surgiram atoleiros e acusações de que objetos, pneus de caminhões e malas de passageiros de ônibus estão desaparecendo inexplicavelmente. Quem é o fantasma?

AR CONDICIONADO

O presidente da Câmara cordina, ao instalar ar condicionado em seu gabinete, comprou uma boa confusão. Os outros vereadores também querem a regalia.

INDÚSTRIA

Quatro grupos de empresários maranhenses estudam a implantação na Barra de indústria de suco de abacaxi, caju, maracujá, manga e banana. Negociam com a Sudene.

IPIRANGA

O povoado do Ipiranga acaba de se candidatar à emancipação. Quer ser município. Aguarda-se também a candidatura de Barro Branco, Lagoa do Coco e Jenipapo dos Resplandes. Avante, povoados.

CARROS

E os carros concedidos pelos juizes e usados irregularmente no Maranhão. Na campanha política da Barra um Kadett chamava a atenção pela beleza e irregularidade.

CALVÁRIO

E o Calvário?... Adulteram o patrimônio histórico-religioso-cultural e ainda fecharam ao público. E a cidade vai ficar cúmplice, calada e omissa? Este filme já foi visto. É o mesmo da quadra do Pio XI. Vade-retro...

CUMPRIMENTOS

Que acabe a estiagem e bom carnaval!

FUTEBOL ATUANTE

No próximo mês de março, seis, começa o Campeonato Cordino de Futebol. A Liga Esportiva de Barra do Corda conta com onze times para disputar o certame. O time do Operário e do Palmeiras são os favoritos. Ambos são o campeão e vice-campeão do último torneio.

O presidente da Liga, Raimundo Nonato Mourão, o Padin, explica que além de coordenar o Campeonato da cidade, a entidade é a responsável pela Seleção Barra-Cordense, que disputa o Campeonato Intermunicipal Maranhense. Acrescenta que há um bom relacionamento com a Secretaria Municipal de Esportes. Até porque o Secretário Gil Lopes, 23, é joga-

dor do Sampdória e um dos convocados para a Seleção.

A seleção iniciou a sua participação no Intermunicipal domingo sete, jogando contra a equipe de Mirinzal. Perdeu de 1 x 0. Nos domingos seguintes, 14 e 28, Barra do Corda enfrentará São Bento e Arari. "O povo da Barra gosta muito de futebol. Gosta até demais da Seleção. Já fomos campeões do Intermunicipal em 1991", conta Padin.

Para reforçar a Seleção Barra-Cordense, a Liga foi buscar três reforços. Robson e Ricardo (de Grajaú) e André (Tuntum). O craque do time porém, é Adagildo. Zagueiro muito elogiado pela sua técnica e garra. Aliás, ele é o capitão da equipe.

LIGA ESPORTIVA

A Liga Esportiva de Barra do Corda tem 18 anos. Existe desde três de agosto de 1974. Em torno de si, além dos onze times do Operário, Palmeiras, Benfica, Cordino, Sampdória Altamirense, São Paulo, Guarany, Ramon, Vila Nova, Jacuá e Santa Cruz, reúne-se a Junta de Justiça (os árbitros), o co-relacionamento com a Secretaria de Esportes e a responsabilidade pela Seleção e os campeonatos

e torneios.

O presidente Padin ainda neste ano quer viabilizar o Campeonato Interpovoado. Segundo o Presidente mais de 30 povoados estão interessados em participar. Se tudo der certo, no segundo semestre o projeto deslança. Atualmente a Liga faz suas reuniões no Balneário do Bombardo, um craque do passado estimulando as novas gerações esportivas.

MUNICÍPIOS JÁ

Segunda-feira, 15, após receber documento do deputado César Bandeira em que desiste formalmente da ação no Supremo Tribunal Federal contra a criação de novos municípios no Maranhão, o coordenador da comissão técnica - parlamentar, o vice-governador Ribamar Fiquene ressaltou que não se pode mais perder tempo. "A redivisão política é urgente", disse.

"Não podemos mais perder tempo. Não dá para esperar o julgamento do Supremo Tribu-

nal Federal. Não temos que tomar a iniciativa que na minha opinião consiste em revogar a lei que está sub judice, para que outra lei seja aprovada pela Assembléia Legislativa", discursou Fiquene.

Os povoados que quiserem emancipar-se devem realizar abaixo-assinado e enviar à Assembléia Legislativa. Ipiranga também está pleiteando a independência. Outros poderão surpreender.